

PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL

DAYANNA MAGALHÃES DOS REIS¹; RAFAELA HOLANDA COELHO¹; VITÓRIA DE OLIVEIRA ALMEIDA¹; ANA PATRÍCIA OLIVEIRA MOURA LIMA¹; JULIANA PEREIRA QUEIROS¹; TALITA HAYARA DANTAS RODRIGUES ALENCAR ARARIPE BEZERRA¹; ISABELA SAMPAIO MACEDO¹.

1. Nutricionista. Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto.
E-mail: dayannamreis@gmail.com

INTRODUÇÃO

Dentro da avaliação da condição de saúde de um indivíduo as informações sobre o estado nutricional se fazem muito importantes, em especial nos indivíduos idosos. São diversos os motivos que podem desencadear quadro de desnutrição em um idoso, como restrições funcionais e condições sociais adversas (FREITAS; PY, 2018).

Além disso, sabe-se que o processo de deglutição envolve estruturas musculares, estando assim, diretamente relacionado ao estado nutricional do indivíduo hospitalizado, o que poderá contribuir para o declínio nutricional ou para a evolução nutricional do paciente idoso, interferindo, assim, no risco nutricional apresentado (TRAVASSOS et al., 2019).

Há uma maior ocorrência de idosos desnutridos quando hospitalizados e/ou institucionalizados do que na comunidade, onde prevalece a obesidade. A prevalência da desnutrição pode variar de acordo com o ambiente, sendo 85% nos institucionalizados, 35 a 65% nos hospitalizados e 1 a 15% na comunidade (TOMMASO et al., 2021).

Fatores demográficos como idade, fatores físicos como a fragilidade, alterações no sono e disfunções urinárias ou de motilidade intestinal, além das variáveis diretamente ligadas à saúde mental, como no caso da depressão, podem representar fatores relevantes na qualidade de vida do idoso (LUI et al., 2020).

OBJETIVO

Investigar o perfil de idosos internados em um hospital de referência em saúde mental de Fortaleza/CE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, documental e descritiva realizada no período de novembro/2021 a abril/2022. Foram considerados pacientes internados com idade igual ou superior a 60 anos, totalizando 66 pacientes.

Coletou-se no prontuário dos mesmos dados sociodemográficos, clínicos e antropométricos, como peso, estatura e Índice de Massa Corporal, classificando-o segundo pontos de corte específicos para idosos (LIPSCHITZ, 1994). Para os pacientes que passaram por reavaliação do estado nutricional ao longo da internação, foram avaliadas possíveis alterações no ganho ponderal.

Realizou-se análise paramétrica para avaliar a normalidade dos dados, sendo as variáveis numéricas apresentadas por meio de média e desvio padrão e as categóricas por frequência simples e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte do grupo estudado foi composto por mulheres (66,2%) com média de idade de 65,6 anos ($\pm 5,45$). O diagnóstico mental mais prevalente foi o Transtorno Afetivo Bipolar (31,7%), seguido de Esquizofrenia (16,7%). A maioria dos pacientes apresentava estado nutricional inadequado (59,1%), sendo 34,9% por excesso de peso e 24,2% por magreza. O IMC médio dos pacientes foi de 25,34 ($\pm 4,87$) kg/m². Já em estudo realizado por Pires (2022), a maioria (40%) dos pacientes apresentou IMC classificado como peso adequado, seguido por 32% com excesso de peso e 28% da amostra com magreza.

Dos pacientes que passaram por reavaliação do estado nutricional, a maior parte (42) teve ganho de peso (66,7%). Destes, 8 tinham diagnóstico nutricional inicial de magreza, sendo a média de ganho ponderal de 5,39 ($\pm 3,37$) kg, revelando a importância da terapia nutricional hospitalar na evolução nutricional dos pacientes, principalmente, idosos. Liu et al. (2020) evidenciaram também diminuição da prevalência da desnutrição em idosos internados em hospitais chineses, onde após o seguimento de 90 dias de estudo, o percentual de emagrecimento reduziu de 6,6% para 6,4%.

Estudos como o presente evidenciam a importância de ferramentas de triagem nutricional, como a Mini Nutritional Assessment (MNA), na qual, sendo aplicada por Travassos et al. (2019) em pacientes hospitalizados mostraram 25% de idosos com desnutrição e 67,9% sob risco de desnutrição.

CONCLUSÃO

A maior parte dos pacientes apresentou estado nutricional inadequado e a internação hospitalar pareceu ser um fator positivo para recuperação do estado nutricional daqueles com magreza. Desse

modo, torna-se essencial que o risco nutricional também seja avaliado, junto ao estado nutricional, na admissão hospitalar do paciente idoso, para que medidas interventivas de terapia nutricional sejam tomadas.

Palavras-chave: Idosos; Desnutrição; Assistência à Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tratado de Geriatria e Gerontologia, 2018.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v. 21, n. 1, p. 55–67, 1 mar. 1994.

LIU, H et al. Associations Between Nutritional Status, Sociodemographic Characteristics, and Health-Related Variables and Health-Related Quality of Life Among Chinese Elderly Patients: A Multicenter Prospective Study. **Front. Nutr**, 2020. 7:583161. doi: 10.3389/fnut.2020.58316.

PIRES, M. M. G. C. Sarcopenia: relação entre estado nutricional e qualidade de vida em idosos. Tese de mestrado, Nutrição Clínica, Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina, 2022. <http://hdl.handle.net/10451/53915>.

TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi di *et al.* **Geriatria: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TRAVASSOS, L. C. P. et al. Nutritional risk and signs and symptoms of swallowing disorders in hospitalized elderly. **Rev. CEFAC**. 2019;21(6):e6419. doi: 10.1590/1982-0216/20192166419.